

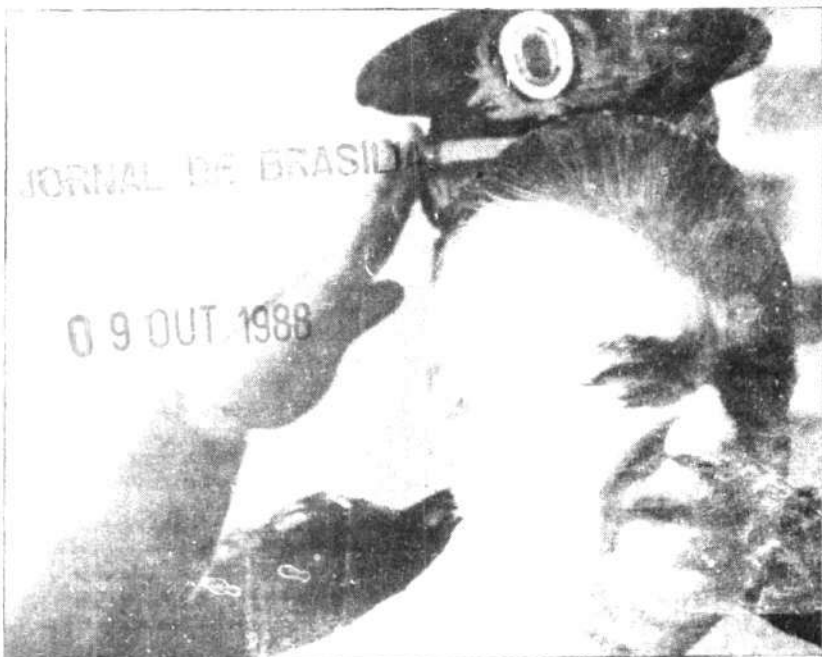
Governo tira nome de Sarney da sua propaganda oficial

Mino Pedrosa

O nome do presidente José Sarney não vai mais constar da propaganda oficial. A decisão foi tomada, segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique de Almeida Santos, para não ferir o artigo 37, parágrafo 1º da nova Constituição, que proíbe a promoção pessoal de autoridades. Carlos Henrique entende, "como jornalista e advogado", que o Governo Federal não corre o risco de ter sua propaganda proibida pela Justiça, como aconteceu com o Governo de São Paulo, porque não promove seus representantes, nem mesmo no recém-lançado programa Diário de Televisão, o BR-TV.

O porta-voz, que é idealizador do programa, disse que "o BR-TV é informativo, esclarecedor, mas não vai esconder o Presidente". A intenção de Carlos Henrique é usar principalmente o presidente Sarney no programa, e também seus ministros, sem promovê-los mas também sem escondê-los. Ele não considera adequado apenas o uso de um locutor para relatar e esclarecer sobre as atividades e resoluções do Governo.

O artigo 37, parágrafo 1º da nova Constituição diz que "a publicidade de atos, programas, obras, serviços e campanha dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar no-



Para obedecer à Constituição, propaganda oficial exclui Sarney.

mes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou serviços públicos".

Proibição

A proibição de usar os nomes em propaganda atinge também os ministros, mas Carlos Henrique pretende usá-los diariamente no programa BR-TV, que vai ao ar às 19h55 no horário gratuito da Presi-

dência da República em rede nacional.

Antes de colocar o programa no ar o porta-voz da Presidência não solicitou parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, por acreditar desnecessário "já que sou advogado e jornalista com informações bastantes para decidir".